

MUDANDO O ENREDO DA HISTÓRIA NA INCLUSÃO ESCOLAR DO ALUNO SURDO

ANDRÉA OLIVEIRA ALMEIDA

Centro Universitário de Volta Redonda – UniFOA

andrea.libras@hotmail.com

MARIA DA CONCEIÇÃO VINCIPROVA FONSECA

Centro Universitário de Volta Redonda – UniFOA

concyvf@uol.com.br

RESUMO

A proposta deste trabalho é sensibilizar os docentes quanto à necessidade de otimização do acolhimento ao aluno Surdo e da atitude quanto a sua inclusão no ambiente escolar, enfatizando a importância de aprender a lidar com a diferença. Nesse contexto, visa-se defender a divulgação do ensino de LIBRAS – Língua Brasileira de Sinais – nas escolas. Após uma revisão de literatura de pontos fundamentais e das principais leis sobre inclusão de Surdos, foi feita uma pesquisa em uma escola pública, em que foram distribuídos questionários a alunos ouvintes, Surdos, professores e intérpretes, e a pesquisadora escreveu um diário, o que constituiu o *corpus* da pesquisa. Após análise, o material foi categorizado e os resultados mostram que, embora ricos de leis contemplando a inclusão, muito há o que fazer até chegar a sua qualidade desejada. O que foi pesquisado para este trabalho evidencia que os aspectos legais da inclusão dos alunos Surdos no sistema educacional estão bem organizados, amparados por uma ampla legislação (GLAT, Rosana. PLETSCHE, Márcia Denise, 2011). Mas sabe-se que a realidade é outra, é preciso facilitar e otimizar a aprendizagem de LIBRAS aos professores. Tal tarefa será facilitada se ocorrer em um ambiente favorável à ideia do convívio com o diferente, ao enriquecimento mútuo que resulta de aumentar os padrões de compreensão da experiência, da vida, da convivência. A pesquisa apresentou como produto um filme de curta-metragem apresentando situações de dia a dia de um Surdo, com duas visões diferentes, uma negativa, outra, o acolhimento que se quer.

Palavras-chave: Alunos Surdos – Atitude – Inclusão – LIBRAS.

ABSTRACT

The purpose of this paper is to sensitize teachers on the need for optimization of the student host Deaf and attitude as its inclusion in the school environment, emphasizing the importance of learning how to deal with difference. In this context, the aim is to defend the dissemination of teaching LIBRAS - Brazilian Sign Language - in schools. Following a review of literature and critical points of the main laws include the Deaf, a search was made in a public school, in which questionnaires were distributed to hearing students, deaf, interpreters and teachers, and the researcher wrote a diary, which constituted the corpus of research. After analysis, the material was categorized and the results show that, although rich contemplating the inclusion

of laws, there is much to do until you get your desired quality. What was researched for this study shows that the legal aspects of deaf students' inclusion in the educational system are well organized, supported by comprehensive legislation (GLAT, Rosana. Pletsch, Marcia Denise, 2011). But we know that the reality is different, we need to facilitate and optimize the learning LIBRAS teachers. Such a task would be facilitated if it occurs in an environment favorable to the idea of living with different mutual enrichment resulting to increase understanding of the patterns of experience, of life, of living environment. The research presented as a product of a film short film presenting situations of everyday life of a Deaf with two different views, one negative, the other, the host you want.

Keywords: Deaf students - Attitude - Inclusion - LIBRAS.

INTRODUÇÃO

O presente trabalho se refere à inclusão de pessoas Surdas nas instituições de ensino no Brasil. O interesse se justifica em função das particularidades quanto à efetivação dessa inclusão, sentida a necessidade de ampliar e aprofundar a discussão a respeito da recepção e acolhimento dos Surdos no ambiente escolar, que deve servir como caminho para a colocação e interação dessas pessoas no mundo. Além disso, os ouvintes em geral, e entre eles os professores, raramente têm conhecimento e domínio de LIBRAS, o que resulta em problema ao receberem alunos Surdos em suas turmas. Essas são algumas das situações que mostram a complexidade da questão.

Importa esclarecer desde o início que a questão da surdez tem interesse especial para a autora deste trabalho devido a LIBRAS ter sido sua primeira língua, aprendida com os seus pais, que são Surdos. As dificuldades percebidas, desde a infância, em sua comunicação nas mais variadas situações instigaram a vontade de conhecer melhor o assunto, buscando interferir positivamente. Reconhece-se, desse modo, o caráter pessoal das circunstâncias que encaminharam esta pesquisa.

Este trabalho pretende sensibilizar todos os envolvidos no dia a dia da escola, sejam diretores, professores, funcionários das mais diversas funções, alunos e seus familiares, a compreender a importância de conviver com a diferença, no caso específico desta pesquisa, a pessoa Surda.

Em relação ao uso da palavra “Surdo”, é preciso esclarecer que o termo será utilizado neste trabalho por ser o modo utilizado por eles mesmos, sendo que a expressão “deficiente auditivo” causa-lhes um certo desagrado. Além disso, o termo será grafado com letra maiúscula, uma vez que a literatura especializada não se define quanto a isso, e por representar uma minoria linguística que deseja marcar presença.

Este estudo é parte de uma dissertação de Mestrado do UniFOA que foi dividida em quatro capítulos. No primeiro, é feita uma revisão de literatura com foco no sentido da educação e nos valores seminais da escola, trazendo as vozes de Paulo Freire (1992, 2002) e Pestalozzi (citado por ARCE, 2002). Em seguida, trazem-se discussões sobre arte e sentimento. No segundo capítulo passa-se então a uma breve discussão sobre Língua e Linguagem, trazendo Chomsky (2008) e Saussure (2006), entre outros teóricos. A Língua de Sinais no Brasil – LIBRAS – é apresentada, com sua legislação e utilização nos dias atuais. O terceiro capítulo trata da inclusão, fundamentado em Glat e Pletsch (2011). O quarto capítulo propõe a pesquisa, sua metodologia, a análise do *corpus* e apresenta os resultados. Segue a proposta do produto do trabalho: a produção de um filme visando a sensibilizar quanto à necessidade de otimizar a forma como os Surdos são incluídos no ambiente escolar, no que diz respeito a seu acolhimento, sua socialização e comunicação e expressão. A conclusão fecha o trabalho. Serão apresentados aqui a metodologia da pesquisa, uma amostragem das entrevistas e os resultados, além das considerações finais.

1. METODOLOGIA DA PESQUISA

Esta é uma pesquisa de abordagem qualitativa, que analisa o discurso dos sujeitos em busca de categorias que se liguem ao problema da pesquisa, possibilitando respostas aos seus questionamentos. Entretanto, há procedimentos quantitativos, como a contagem das categorias e sua apreciação em porcentagem. O trabalho foi realizado em uma escola da Rede Municipal de Educação de Volta Redonda, RJ. O local escolhido foi a Escola Municipal Dr. Julio Caruso, por ser uma entre as várias Unidades Escolares do município que atendem alunos Surdos.

Para a coleta de dados, foram utilizados questionários com perguntas abertas e fechadas, entregues em sala de aula para os professores, alunos Surdos, alunos ouvintes e intérpretes de LIBRAS, além da observação participante da pesquisadora, registrada em diário. Os dados coletados dessa forma, com sujeitos e modos diferentes, constituem-se em triangulação, como explicam Cohen e Manion:

O uso de duas ou mais visões da mesma coisa, de modo que os dados de fontes diferentes possam ser usados para corroborar, elaborar ou trazer luz à pesquisa em questão. (1990, *apud* Vinciprova Fonseca, 2003, p. 54)

Participaram da pesquisa sujeitos maiores de 18 anos, para evitar dificuldades legais na realização do trabalho. O questionário, com perguntas abertas e semiabertas, foi entregue a sete professores da Escola Municipal Dr. Julio Caruso, que tem alunos Surdos matriculados e

intérpretes de LIBRAS. Entretanto, só cinco professores participaram devolvendo a folha respondida. O questionário foi também entregue a cinco alunos Surdos e vinte e quatro alunos ouvintes. Finalmente, receberam os questionários as três intérpretes de LIBRAS da instituição, porém apenas duas participaram respondendo. Os dados coletados ao longo da pesquisa foram estudados por meio de análise de discurso e retomados em sucessivas leituras, a fim de identificar categorias, de modo a oferecer esclarecimentos quanto às questões propostas para encaminhamento da conclusão do trabalho. As categorias ficaram assim divididas:

Categoria 1: Valorização da inclusão.

Categoria 2: Reconhecimento da necessidade de LIBRAS.

Categoria 3: Reconhecimento da necessidade de comprometimento institucional.

Categoria 4: Dificuldades no processo de inclusão: resistência, acomodação.

1.1.1 Análise dos questionários com alunos Surdos

As perguntas feitas aos alunos Surdos foram:

1. Seu(s) professor(es) sabe/m LIBRAS?
2. Como é a sua relação com o seu(s) professor(es)? E com os colegas de turma?
Escreva sobre isso.
3. Há, em sua turma, um intérprete de LIBRAS?
4. Se há intérprete de LIBRAS, você vai direto ao professor ou precisa do intérprete para tirar dúvidas sobre o conteúdo estudado?
5. Fale sobre como se sente no ambiente escolar: como foi recebido, se fez amigos logo, enfim, conte sobre sua história na escola.
6. Você gosta de estudar junto com alunos ouvintes, ou preferiria uma escola só para alunos Surdos? Por quê?

Foram entrevistados cinco alunos Surdos no turno noturno, todos eles do sexo masculino. Todos receberam um código, sendo identificados assim: S1, S2, S3, S4 e S5. As considerações da pesquisadora/autora são sinalizadas com A.

A primeira pergunta foi: **1. Seu(s) professor(es) sabe/m LIBRAS?**

S1: Professora geografia sabe pouco.

S2: Matemática, português e geografia sabe um pouco.

S3: Sabe um pouco.

S4: Um pouco.

S5: Poucos.

A: Podemos observar por meio das respostas dos alunos Surdos que os professores não têm um bom conhecimento da Língua de Sinais. São *poucos* os que sabem *um pouco* de LIBRAS. Para um melhor entrosamento entre professores e alunos, é de suma importância que os docentes conheçam a Língua de Sinais, assim poderão chegar até seus alunos para perguntar se entenderam a matéria, se têm dúvidas, ou simplesmente para cumprimentá-los. Conforme Terje Basilier, citado por Ferreira (1993, p. 75): “*Quando eu aceito a língua de outra pessoa, eu aceito a pessoa. Quando eu rejeito a língua, eu rejeito a pessoa porque a língua é parte de nós mesmos [...].*”

Em síntese, fica clara a necessidade de facilitar a aprendizagem de LIBRAS pelos docentes para que haja uma verdadeira inclusão. **Categoria 2.**

Outra pergunta feita aos alunos Surdos foi: Sexta pergunta: **6. Você gosta de estudar junto com alunos ouvintes ou preferiria uma escola só para alunos Surdos? Por quê?**

S1: Escola só para aluno Surdos porque fácil conversas.

S2: Uma escola só para Surdos, por causa da comunicação em libras.

S3: Escola só para surdos.

S4: Gosto de estudar junto com os ouvintes.

S5: escola só para alunos Surdos, porque lá tinha amigos Surdos.

A: É importante destacar que a cidade de Volta Redonda possuía uma escola especializada na educação de alunos Surdos, a Escola Municipal Especializada Professora Marlene Mendes de Castro, mas com a política de inclusão todos os alunos Surdos que ali estudavam foram transferidos e incluídos na rede regular de ensino. Ou seja, o espaço que era destinado ao encontro da comunidade e cultura surda foi fechado. Os professores que receberam esses alunos Surdos não tiveram acesso a um curso de LIBRAS e não havia, como ainda não há, intérpretes disponíveis em todas as salas de aulas nas quais há aluno/s Surdo/s.

Quatro dos cinco entrevistados preferem a escola especial, pela facilidade que representam para eles professores versados na LIBRAS. **Categoria 2.** Para uma verdadeira inclusão, devem ser oferecidos meios e condições de aprendizagem aos alunos. O que há, na maioria dos casos, é uma integração e não uma inclusão. **Categoria 4.**

1.1.2 Análise dos questionários com intérpretes

As perguntas feitas aos intérpretes de LIBRAS foram:

1. Há quanto tempo você trabalha como intérprete nessa escola? E há quanto tempo acompanha essa turma?
2. Sentiu resistência por parte de algum professor, ao lecionar para alunos Surdos?
3. Como você avalia a relação professor – aluno Surdo da turma que você interpreta?
4. Como você avalia a relação alunos ouvintes – alunos Surdos na turma que você interpreta?
5. De um modo geral, fale sobre a inclusão do Surdo nesse ambiente escolar.

A escola conta com três intérpretes, uma no horário matutino e duas no noturno. No horário vespertino a escola não tem alunos Surdos. Uma intérprete não entregou a folha da entrevista. As duas entrevistadas receberam um código, i1 e i2.

As respostas são transcritas como foram recebidas, sem correções.

Primeira pergunta: **1. Há quanto tempo você trabalha como intérprete nessa escola? Há quanto tempo acompanha essa turma?**

Nota: observou-se que perguntando especificamente sobre um local – “nessa escola” – as intérpretes não citaram experiência anterior, sobre a qual esta pesquisadora sabe, uma vez que está inserida na educação de Surdos nesta região.

Respostas:

i1: Trabalhando com surdos 30 anos, intérprete 4 anos.

A: Por conhecer a respondente, é sabido que a intérprete i1 trabalhou como professora de Surdos na Escola Municipal Especializada Professora Marlene Mendes de Castro, escola para alunos Surdos que foi fechada. Outras duas cidades na região ainda continuam com escolas especializadas na educação de Surdos: na cidade de Resende, a Escola Bilíngue Rompendo o Silêncio e em Angra dos Reis, a Escola Municipal de Educação de Surdos. Desse modo, fica clara a experiência da entrevistada.

i2: Nesta escola já estagiei na mesma turma e trabalhei como instrutora de LIBRAS, mantendo contato com a turma todas as segundas-feiras de 2012. No entanto, contato diário, fora os 3 meses de estágio, só agora, desde o início deste ano (2013).

A: Conhecendo a respondente, sabe-se que trabalha como intérprete desde 2004, em outras escolas. Conclui-se que as duas intérpretes entrevistadas possuem uma boa experiência na área, e provavelmente estão bem entrosadas nesse ambiente de ensino, pois caso não fosse assim, dificilmente continuariam por todo esse tempo. Categoria 1.

1.1.3 Análise dos questionários com professores

As perguntas feitas aos professores foram:

1. Você recebeu alguma orientação para trabalhar com alunos Surdos?
2. Que tipo de orientação você gostaria de receber?
3. Para trabalhar com alunos Surdos, você teve que modificar as suas aulas? Como?
4. Você encontrou alguma dificuldade em receber um aluno Surdo em sua turma?
Qual foi, ou quais foram?
5. Você já fez curso de LIBRAS?
6. O que você acha da presença do aluno Surdo na sala de aula regular? Escreva sobre isso.

São sete professores que atendem alunos Surdos. Todos esses receberam a folha de entrevista, porém somente cinco a devolveram. Os professores foram chamados de P1, P2, P3, P4 e P5. As respostas são transcritas como foram recebidas, sem correções.

A primeira pergunta: **1. Você recebeu alguma orientação para trabalhar com alunos surdos?**

P1: Não.

P2: Sim.

P3: Não.

P4: A princípio, não. Recebi depois de três meses de trabalho.

P5: No primeiro dia de aula, a direção me informou que na sala tínhamos alunos Surdos.

A: A orientação por parte da equipe diretiva e pedagógica da escola faz-se necessária, visto que muitos professores não sabem como trabalhar com alunos Surdos e/ou nunca tiveram alunos Surdos em suas classes. Não só essa orientação como o acompanhamento pedagógico são importantes. Isso reforça a compreensão de que a instituição (da escola) não está devidamente empenhada na questão da inclusão do Surdo. **Categorias 3 e 4.**

1.1.4 Análise dos questionários com Alunos Ouvintes

As perguntas feitas aos alunos ouvintes foram:

1. Você já teve ou tem colegas Surdos em sua sala de aula?
2. Você acha que o colega Surdo é bom ou ruim para sua turma? Por quê?
3. Se você teve algum colega Surdo, aprendeu LIBRAS com ele/ela?
4. Se você aprendeu LIBRAS, ficou amigo dele/dela? Por quê?

5. Se você não aprendeu LIBRAS, ficou amigo dele/dela? Por quê?

Foram entrevistados vinte e quatro alunos ouvintes de duas turmas que têm alunos Surdos incluídos. É importante destacar que essa escola atende ao EJA – Educação de Jovens e Adultos, e algumas características do alunado do EJA são alunos com mais idade, que não tiveram a oportunidade de estudar, mas demonstram muita força de vontade. Além disso, trabalham durante o dia, e demonstram elevado senso de responsabilidade, pois têm uma família para sustentar, dentre outras características.

As respostas são transcritas como foram recebidas, sem correções.

Pergunta: **Você acha que o colega Surdo é bom ou ruim para sua turma? Por quê?**

O1: Bom, por quê não deve excluir ninguém.

O2: É bom porque podemos aprender com eles.

O3: bom porque aprendemos mais.

O4: Bom. Porque a gente aprende várias coisas.

O5: é bom.

O6: Bom. Porque ele vai aprender também algumas coisas.

O7: Bom.

O8: É bom, porque eles respeitam todo mundo.

O9: bom, porque é tranquilo.

O10: bom.

O11: é bom, porque eles som (NA: certamente quis dizer: são) bacanas.

O12: sim é bom para mim porque *eles é brincalhão*.

O13: Bom, por agente aprende mais.

O14: bom porque eu sei um pouquinho é bom.

O15: É bom. Porque é para aprender a se comunicar com todos.

O16: eles são legais.

O17: Eu acho bom que agente aprende muito com eles.

O18: Bom.

O19: Bom nós aprendemos com eles também.

O20: Bom, nos ensentiva (NA: certamente quis dizer: incentiva) a mais e mais estudar.

O21: É bom. Porque é interessante e eles tem o mesmo direito de aprender como nós.

O22: Eles são bons e muito simpáticos.

O23: Bom, pois aprendemos muito com eles.

O24: É bom. Porque somos todos iguais, todos nós temos alguma deficiência, eu uso óculos.

A: Fica claro que os alunos ouvintes consideram a presença do aluno Surdo em sala de aula inclusiva boa. Nas respostas só obtivemos resultados positivos quanto a essa presença. Isso mostra mais uma vez pontos positivos na inclusão. **Categoria 1.** Lendo nas palavras dos respondentes, observamos que há um entrosamento entre grupos, mesmo que apontem diferenças entre eles. Há também uma troca e ajuda entre alunos ouvintes e Surdos. As palavras citadas “bacanas”, “brincalhão”, “legais” e “simpáticos” apontam que um grupo interage com o outro.

A palavra “incentiva” merece destaque, pois a aluna ouvinte certamente quis dizer em sua resposta que os alunos Surdos incentivam os ouvintes a estudarem.

A frase: “Não deve excluir ninguém” e a palavra “direito”, que foram citadas, mostram a consciência que os alunos têm sobre a ética e o direito que os Surdos, assim como qualquer aluno, tem de estudar.

A palavra “respeito” também merece destaque, pois aponta que há um apreço entre os grupos. Obtivemos 24 representações da categoria 1 nessa resposta. **Categoria 1.**

2. RESULTADOS

Essa pesquisa nos mostrou que a inclusão é um aspecto valorizado na Escola Municipal Dr. Giulio Caruso. A amizade entre alunos Surdos e ouvintes é um ponto que merece destaque. Apontou também para uma necessidade da divulgação e difusão da LIBRAS nesse mesmo ambiente, pois a sua falta pode gerar dificuldades no processo de inclusão.

Implementar a Educação Inclusiva não é tão fácil assim, pois para oferecer uma educação de qualidade a todos, além de uma estrutura de funcionamento reorganizado e metodologia específica, é necessário sensibilizar e conscientizar os profissionais para que estejam preparados para tal realidade.

3. CONCLUSÃO

O que foi pesquisado para este trabalho evidencia que os aspectos legais da inclusão dos alunos Surdos no sistema educacional estão bem organizados, amparados por ampla legislação. Mas sabe-se que a realidade das instituições escolares é outra.

É preciso facilitar e otimizar a aprendizagem de LIBRAS aos professores. Tal tarefa será facilitada se ocorrer em um ambiente favorável à ideia do convívio com o diferente, ao

enriquecimento mútuo que resulta de aumentar os padrões de compreensão da experiência, da vida, da convivência.

Observa-se que a inclusão é um processo, e que vem ganhando pontos positivos. Para uma verdadeira inclusão, devem ser oferecidos meios e condições de real aprendizagem aos alunos. O que há, na maioria dos casos, é uma integração e não uma inclusão. Desta maneira, pode-se supor que os Surdos estavam melhor antes, quando efetivamente tinham, nas escolas especializadas, condição de assimilar conteúdos de matérias específicas. O fato de estudarem em instituições separadas apresentava o problema de colocá-los à margem do grupo maior, o de ouvintes. Mas a integração pura e simples, sem oferecer um suporte que permita ao Surdo usufruir das aulas, está longe de representar melhora na situação daquele aluno.

A orientação quanto à inclusão por parte da equipe diretiva e pedagógica da escola faz-se necessária, visto que muitos professores não sabem como trabalhar com alunos Surdos. Não só essa orientação, mas o acompanhamento pedagógico também é importante.

Portanto, é necessário sensibilizar os envolvidos no processo de ensino-aprendizagem com relação à inclusão.

4. REFERÊNCIAS

ARCE, A. **A pedagogia na "era das revoluções": uma análise do pensamento de Pestalozzi e Froebel**. Campinas: Autores Associados, 2002.

CHOMSKY, Noam. **Arquitetura da Linguagem**. Tradução de Alexandre Morales e Rafael Ferreira Coelho. Bauru: Edusc, 2008.

FERREIRA BRITO, Lucinda. **Integração social & educação de surdos**. Rio de Janeiro: Babel, 1993.

FREIRE, P. **Pedagogia da Esperança: um reencontro com a pedagogia do oprimido**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1992.

_____. **Pedagogia da Autonomia**. Saberes necessários à prática educativa. 25ª Ed. São Paulo: Ed. Paz e Terra, 2002.

GLAT, Rosana. PLETSCHE, Márcia Denise. **Inclusão Escolar de Alunos com Necessidades Especiais**. Rio de Janeiro: EdUERJ, 2011.

SAUSSURE, Ferdinand de. **Curso de Linguística Geral**. São Paulo: Editora Cultrix, 2006.

VINCIPROVA FONSECA, M. C. **O texto literário: aprofundamento de leituras e transformações na aula de Língua Inglesa**. 141 f. Dissertação (mestrado) - Universidade Federal Fluminense, 2003.